



Concursos Atribuição de turmas a professores com horário zero pode justificar não colocação de precários

Zero contratados no Norte e Centro no Pré e 1.º Ciclo

Alexandra Figueira
afigueira@jn.pt

► Dos 7306 professores contratados colocados ontem em escolas públicas, nem um teve lugar no Pré-escolar e no 1.º Ciclo, nas regiões Norte e Centro. Nestes grupos, a larga maioria foi colocada na Grande Lisboa. Uma justificação possível poderá ser o elevado número de professores com horário zero que estarão a ser chamados para a sala de aula, admitem sindicatos e dirigentes de escola.

A ausência de qualquer professor contratado no Norte e Centro no Pré-escolar e 1.º Ciclo foi detetada por Arlindo Ferreira, autor do blog "arlingovsky" e que passa a

pena fino as listas de colocação. Filinto Lima, presidente da Associação de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas, admitiu que se deva ao "grande número de professores em Quadro de Zona Pedagógica com horários zero", após a recente vaga de fechos de escolas.

João Dias da Silva, presidente da Federação Nacional da Educação, não se surpreende, já que "a maior parte dos cem contratados que entraram para os quadros do Estado eram de Lisboa, houve até uma queixa generalizada", recordou.

O Ministério da Educação não esclareceu o JN em tempo útil, mas informou, em comunicado, que "todos os horários solicitados pelas escolas foram já preenchidos". Ou

cronologia :

Apresentação dia 5

● O ministério alargou o prazo dado aos professores para se apresentarem nas escolas. O prazo de 48 horas úteis para aceitação da colocação, mais 24 horas úteis para se apresentarem na escola, só começa a contar amanhã. Ou seja, os contratados têm de se apresentar na próxima segunda-feira, dia 5 de setembro.

Aulas quatro dias depois

● O arranque oficial do ano escolar foi marcado para dia 9 (até dia 15), ou seja, quatro dias após a apresentação dos professores.

seja, o ano letivo começará com todas as vagas preenchidas, mas com "um elevadíssimo número de docentes", cerca de 30 mil, que ficarão no desemprego", reagiu a Fenprof, em comunicado.

Inglês aumenta contratados

Ontem, as contas do ministério liderado por Tiago Brandão Rodrigues indicaram que foram colocados 7306 professores contratados, mais 494 do que no passado. O aumento deve-se, pelo menos em parte, à necessidade de contratar mais professores de Inglês, agora que é disciplina obrigatória também no 4.º ano.

Os professores contratados terão de se apresentar ao serviço até segunda-feira, autoriza uma circular do ministério – ou seja, poucos dias antes do início das aulas, lamentam os dirigentes de escola, que se veem com pouco tempo para organizar o ano letivo.

"As listas saíram no limite" disse Manuel Pereira, presidente da Associação de Dirigentes de Escola, que não vê razões objetivas para que os professores não saibam com antecedência onde – e se – vão trabalhar no ano seguinte. "São hábitos velhos", justifica. Também Filinto Lima insiste na "reivindicação antiga" de antecipar os concursos e as colocações. ●



flash:



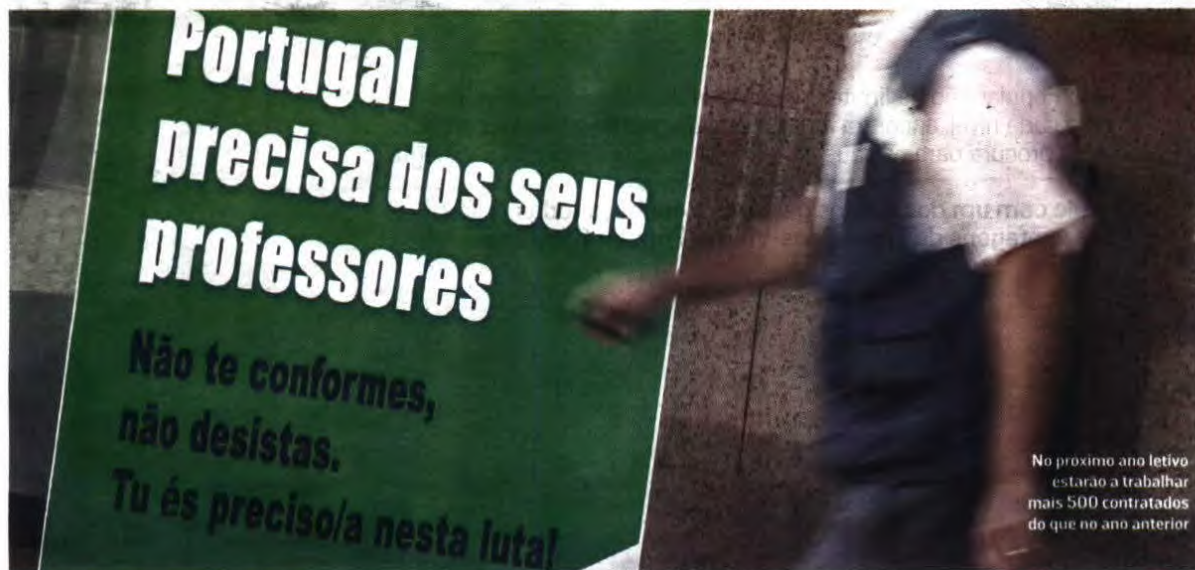
César Israel Paulo
Pres. Ass. Nacional dos Professores Contratados

Vinculação deve discriminar professores do público

Ainda há contratados com anos de serviço a só saberem onde vão trabalhar no início do ano letivo. É razoável? O problema arrasta-se há décadas, mas a precariedade pode ter uma solução a curto prazo se o Ministério da Educação entender que deve reforçar os recursos humanos. Deve estabilizar os professores no quadro, nomeadamente os que têm mais anos de serviço.

A norma-travão (obriga o Estado a integrar os docentes com contratos anuais há cinco anos) funciona bem? Apesar de termos sido nós os autores da queixa que resultou na norma-travão, lutamos contra ela desde 2014. A regulamentação é absurda porque os professores do privado e cooperativo, com alguns dias de serviço no público, podem concorrer na mesma posição do que quem sempre ensinou no Estado. Sem uma discriminação positiva dos professores do público, qualquer vinculação implicará graves injustiças

A Bolsa de Contratação acabou. É uma boa notícia? Foi muito importante o ME ter cedido: este ano, todos os professores foram colocados segundo uma lista única nacional, segundo a graduação profissional, o que lhes deu uma grande tranquilidade.



No próximo ano letivo estarão a trabalhar mais 500 contratados do que no ano anterior

Colocações

16/17

milhares fora dos concursos no arranque do ano letivo

5

candidatos por vaga

A Fenprof assegura que, este ano, 36103 professores apresentaram-se ao concurso. Foram colocados 7306 docentes, o que significa que houve cinco candidatos para cada vaga aberta.

38

mil não colocações

Uma análise do JN aos 34 grupos de contratação diz que houve 38 mil não colocações. Cada professor pode candidatar-se a mais do que um grupo. O Ministério não revelou quantos docentes ficaram por colocar.

3602

em mobilidade interna

Arlindo Ferreira indica, ainda, que 3602 docentes dos quadros da Função Pública foram colocados numa nova escola. O maior grupo é do 1.º Ciclo: 805 professores dos quadros mudaram de escola.



Norte e Centro sem contratados na Pré e na Primária

Vagas terão sido preenchidas por professores com horário zero. Dirigentes escolares lamentam publicação tardia das listas. Ministério coloca mais 494 docentes precários

Página 8